



IGREJA JÁ REAGE À PERDA DE FIÉIS

**Pe. Aerton Sales atribui queda
no número de católicos à falta
de ação evangelizadora. [NATAL 3]**

RELIGIÃO

Pe. Aerton Sales da Cunha fala sobre o decréscimo no número de fiéis católicos no Brasil.

PÁGINA 3



“O PAÍS TEM POUCOS SACERDOTES”

RICARDO ARAÚJO
repórter

Na semana na qual o Rio de Janeiro foi anunciado como a próxima sede da Jornada Mundial da Juventude, um dos maiores eventos católicos do mundo, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) publicou uma pesquisa – Novo Mapa das Religiões – que aponta decréscimo no número de fiéis católicos no Brasil. O número proporcional de católicos em 2009 foi o menor registrado em quase 140 anos de pesquisas estatísticas no país, apontou o estudo. Pela primeira vez, o total de brasileiros seguidores do catolicismo foi menor do que 70%. Hoje, são 130 milhões de pessoas, o que representa um percentual de 68,43% em relação ao total de habitantes do país. O índice de evangélicos tradicionais cresceu e está em 7,47%. Na pesquisa anterior, eles representavam 5,39%. Mesmo com a diminuição na quantidade de fiéis, o Brasil continua sendo o maior país católico do mundo. Além disso, é considerado por estudiosos como a nação com maior diversidade religiosa no mundo. À convite da TRIBUNA DO NORTE, o pároco da Catedral de Nossa Senhora da Apresentação, em Natal, Pe. Aerton Sales da Cunha, analisou a queda do número de católicos e argumentou acerca dos resultados apresentados pelo estudo:

Como o senhor analisa essa nova realidade religiosa brasileira?

Já há algum tempo, a Igreja Católica tem se preocupado com a redução dos católicos. Em outros censos, nós havíamos constatado isso. A Igreja Católica tem desenvolvido um processo de evangelização tendo em vista esta preocupação. Nós reconhecemos que nossos fiéis, pela ausência de ações evangelizadoras mais eficazes, principalmente nas pessoas que estão afastadas da Igreja, tem reduzido. O Papa Bento XVI quando veio ao Brasil em 2007, disse: “Não nos preocupemos com a quantidade, mas com a qualidade dos fiéis”. Então isso chama a nossa atenção para que invistamos na evangelização dos que estão caminhando com a Igreja. Mas claro, sem dispensar a atenção com os que são católicos mas que estão sem uma prática religiosa. É justamente dentre estes que cres-

ce o número de evangélicos, espíritas e pessoas que perdem a prática da fé.

O senhor acredita que este afastamento é natural?

Não, eu não vejo como uma coisa natural. São dois aspectos: eles estão afastados de uma prática religiosa. Na verdade, são católicos de estatística. E como cresceu o número de igrejas evangélicas e outras igrejas também, então eles recebem uma proposta e acabam aderindo. É, de certa forma, uma ausência da Igreja Católica junto aos católicos. O Brasil é um grande país católico com poucos sacerdotes. Por falta de atendimento, outras propostas vão chegando e eles vão aderindo.

A Igreja Católica ainda desperta interesse nos jovens para a vocação religiosa?

O interesse dos jovens dimi-

nuiu, tendo em vista uma realidade no passado onde os seminários tinham até 200 jovens. Hoje não temos mais esta grande quantidade. Passamos por uma fase difícil depois que o Vaticano II, da década de 60 para cá, com a abertura da Igreja a um novo jeito de caminhar, de tratar as vocações. Antes do Vaticano II, as crianças iam para o seminário fazer o estudo fundamental, o médio. Tudo era feito no seminário. A Arquidiocese de Natal não está mal de vocações. Nós somos 137 padres e temos ainda 30 jovens no seminário. Nós estamos num despertar vocacional muito bom.

Alguns discursos da Igreja Católica Apostólica Romana se mantêm os mesmos ao longo dos séculos. Isso é um fator impeditivo para que mais pessoas busquem o catolicismo?

Não, eu não considero assim.

Aquilo que era imposição da Igreja há 500 anos e continua sendo, é imutável. É o que faz parte da doutrina, dos princípios que não vem só de 500 anos, mas de quase dois mil anos atrás. É aquilo que Jesus pregou. Então a Igreja não vai mudar aquilo que ela nasceu para defender. Se uma pessoa deixa a Igreja por causa de um princípio que ela prega, a pessoa não está deixando de fazer somente a opção pela instituição, mas pelo próprio Cristo.

Em relação aos gays, ao sexo antes do casamento. Há milhares de pessoas que eram católicas antes de determinadas declara-



O Brasil é um grande país católico com poucos sacerdotes "

ções da Igreja e deixaram de ser após ouvi-las. De certa forma, decepcionadas. Como o senhor analisa esta questão?

É preciso que as pessoas estejam evangelizadas. Porque com uma evangelização eficaz ao longo da vida, a pessoa saberá conduzir todas esses aspectos recordados. Não é porque o papa disse. É porque faz parte dos meus princípios religiosos, por exemplo, o sexo depois do casamento. Então, antes de ser o que o papa disse ou alguma pessoa da Igreja se posicionou, é o que está no princípio de evangelização, de conhecimento da palavra de Deus e de adesão à proposta de Jesus.

